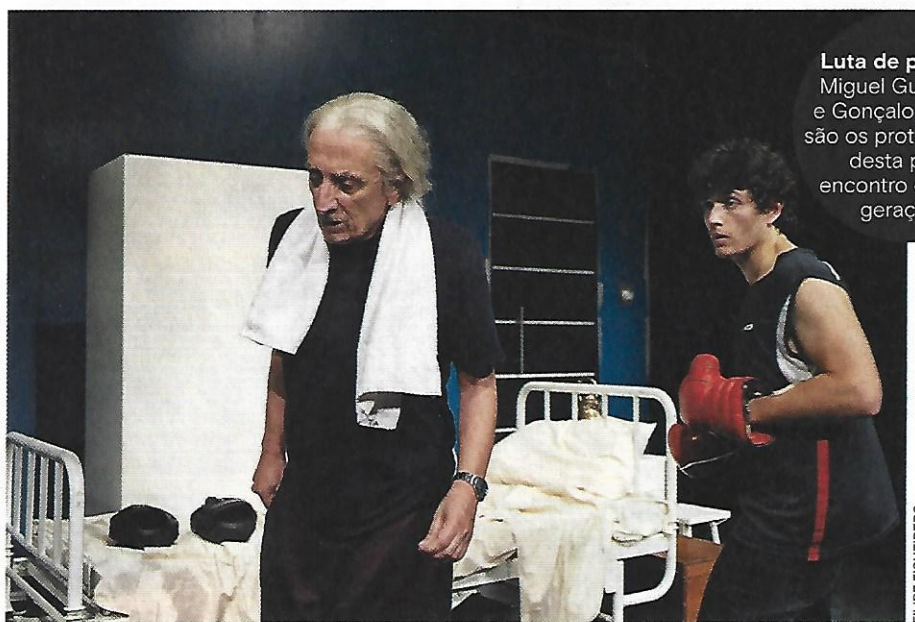


LISBOA

O Coração de Um Pugilista Abrir janelas entre paredes

Nova encenação de João Lourenço. A ação desta história passa-se no quarto, pequeno e desconfortável, de um lar de idosos



Luta de palavras
Miguel Guilherme e Gonçalo Almeida são os protagonistas desta peça, encontro de duas gerações

FILIPE FIGUEIREDO

Não é um espetáculo sobre boxe, mas é um espetáculo “sobre o boxe da vida”. As palavras são de Miguel Guilherme, o ator que faz de Leo, homem na casa dos 70 anos que vive num lar de idosos. *O Coração de um Pugilista*, da autoria do dramaturgo alemão Lutz Hübner, e levado agora palco por João Lourenço no Teatro Aberto, fala-nos sobre o encontro entre um homem cuja vida já lhe passou toda à frente e um outro a quem a vida está por acontecer. Ambos têm a aprender um com o outro.

“Surpreendeu-me bastante a maneira como Hübner escrevê, como trata esta relação entre um homem muito mais velho e um miúdo”, explica Miguel Guilherme. “São dois candidatos a marginais, ambos com vidas bastante duras.” O homem reformado libertou-se do abismo da marginalidade através do boxe, agarrando-se aos valores associados à prática deste desporto de luta. “O miúdo acaba por aprender com o velho alguns valores de liberdade individual que ele tinha muito bem presentes na cabeça.”

Já o miúdo, Jojó (interpretado por Gonçalo Almeida), retribui com a sua jovialidade. “O jovem traz novo alento ao velho, numa conversa que ele já não tinha há muito tempo com alguém. Isso, no fundo, serve para Leo voltar a acreditar que pode sair dali.” A vitalidade do primeiro ajuda a baralhar os estigmas associados à idade, lembrando-nos de que ela pode ser apenas um número.

No início da peça, vemos Jojó, 16 anos, a entrar em cena munido de um plástico, tinta branca e pincéis. Vem pintar o quarto do lar, ordens do tribunal, que decidiu castigá-lo com horas de trabalho em prol da comunidade.

“— Ouve lá, colega, podes passar-me aí essa lata? Um homem da minha idade não gosta de subir duas vezes uma escada”, diz Jojó, depois de fazer saber que se está a marimbar para aquela tarefa. Leo levanta-se, Jojó estende a mão, mas Leo despeja-lhe a lata de tinta em cima dos pés... Um princípio de conversa. — **Cláudia Marques Santos**

Teatro Aberto > Pç. de Espanha, Lisboa > T. 21 388 0089 > 29 out-30 dez, qua-qui 19h, sex-sáb 21h30, dom 16h > €17

ALMADA

O Medo Devora a Alma

Uma adaptação para palco do filme *O Medo Come a Alma*, de Rainer Werner Fassbinder, que, por sua vez, foi já um remake de *O que o Céu Permite*, de Douglas Sirk, mas sem dourar a pílula. Esta é a história de uma mulher septuagenária que se apaixona por um homem muito mais novo e muçulmano. O encenador luso-angolano Rogério de Carvalho regressa, assim, a Fassbinder; Teresa Gafeira e Cláudio da Silva interpretam o par romântico que chega a casar-se, fazendo frente à solidão que dominava as suas vidas. O problema é que a sociedade não vê com bons olhos esta união, e o casal começa a sentir o preconceito de amigos e familiares. Na Alemanha dos anos 80, esta diferença de idades – e a mistura de cores da pele – é encarada como um escândalo, e o casal terá de encontrar forças adicionais para fazer com que o seu amor sobreviva. — **C.M.S.**

Teatro Municipal Joaquim Benite > Av. Prof. Egas Moniz, Almada > T. 21 273 9360 > 28 out-27 nov, qui-sáb 21h, qua e dom 16h > €5-€10